

## ABRANTES | HOMENAGEM A LOURDES PINTASILGO

### ESTA QUINTA-FEIRA

Por **Mário Rui Fonseca** - Jan 17, 2018



*Maria de Lourdes Pintasilgo nasceu em Abrantes, em 1930*

'Ouvir o Presente, Cuidar o Futuro: Homenagear Maria de Lourdes Pintasilgo', é o mote para uma sessão que vai decorrer em Abrantes esta quinta-feira, dia 18 de janeiro, às 10:00, na Biblioteca António Botto.

PUB

A iniciativa, que vai decorrer no dia em que Maria de Lourdes Pintasilgo completaria 87 anos, é organizada pela Fundação Cuidar O Futuro e a

Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, em parceria com o Graal, entidades que vão apresentar em Abrantes, a sua terra natal, o projeto 'Ouvir o Presente, Cuidar o Futuro: Homenagear Maria de Lourdes Pintasilgo'.

Este evento é o início de uma homenagem nacional a Maria de Lourdes Pintasilgo, que se enquadra nas comemorações dos 40 anos da institucionalização da organização que precedeu a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG).

A sessão decorrerá na Biblioteca Municipal António Botto, com entrada livre, e será presidida pela secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Rosa Monteiro.

Programa:

10h00 – Sessão de abertura

Presidente da CMA | Maria do Céu Albuquerque

Presidente da Fundação Cuidar o Futuro | Margarida Santos

Representante do Graal | Maria António Coutinho

Presidente da Plataforma Portuguesa Para os Direitos das Mulheres | Alexandra Silva

11h00 – O pensamento de Maria de Lourdes Pintasilgo, por José Manuel Pureza

Lançamento da 2ª edição do relatório Cuidar o Futuro

11h30 – Filme de lançamento do relatório Cuidar o Futuro (1998)

11h45 – Sessão de encerramento, pela secretária de estado para a Cidadania e Igualdade | Rosa Lopes Monteiro



### **Mário Rui Fonseca**

A experiência de trabalho nas rádios locais despertaram-no para a importância do exercício de um jornalismo de proximidade, qual espírito irrequieto que se apazigua ao dar voz às histórias das gentes, a dar conta dos seus receios e derrotas, mas também das suas alegrias e vitórias. A vida tem outro sentido a ver e a perguntar, a querer saber, ouvir e informar, levando o microfone até ao último habitante da aldeia que resiste.